

Portuguese

Sample
Language Exam

Please prepare a good literary translation of the entire passage in the time allowed. Use of a dictionary is permitted. Choose one of the two passages.

Time allowed: 2 Hours

Angela Maria de Castro Gomes, Burguesia e Trabalho. Política e Legislação Social no Brasil 1917-1937. In this passage the author examines the growth of the industrial class in Brazil in the Old Republic.

PASSAGE I

No caso da burguesia industrial e comercial do Brasil, poderíamos verificar que, durante a Primeira República, é possível acompanhar seus esforços de caráter organizacional e sua indiscutível presença e interferência em diversas iniciativas de cunho legislativo e administrativo. O período pós-trinta, com seu início assinalado pela grande crise econômica de 1929 que atingiu e desarticulou a economia agrário-exportadora, possibilitaria o surgimento de novas condições históricas de caráter nacional e internacional, estimulando o desenvolvimento de um nível mais "abertamente político" de consciência da burguesia industrial e comercial. Na verdade, é como se esta fração de classe passasse por um período de transição no qual as posições predominantes defensivas começassem a ser abandonadas e/ou associadas a uma postura mais ofensiva de afirmação dos seus interesses como os legítimos e principais interesses do país.

Nestes capítulos, iremos fixar-nos nos anos anteriores a trinta, demonstrando a existência de interesses industriais e comerciais organizados e atuantes politicamente neste momento. Estes interesses, embora representando uma faixa secundária, se comparados aos agrários, conseguiam articular-se de forma significativa e, a partir daí, expressar-se e lutar por específicos pontos de vista. Tal possibilidade, entretanto, estava contida por sua inserção nos parâmetros da ordem econômica e política da Primeira República que, sob a hegemonia da cafeicultura exportadora, permitia o desenvolvimento das atividades industriais. Este fato, ao mesmo tempo que esclarece as razões da ausência de um projeto antioligárquico formulado pelas frações de classe burguesas não-agrárias, dimensiona os limites de suas reivindicações e o alcance de sua atuação junto ao Estado.

No que se refere à legislação social, o ponto é de particular interesse, pois situa o tipo de participação destes setores que, não conseguindo impedir a passagem das leis sociais, logo a intervenção do Estado no mercado de trabalho, centra-se no combate às intervenções consideradas "exageradas", tendo como objetivo básico a limitação do alcance desta nova política social.

PASSAGE II

Manuuela Carneiro da Cunha, Negros, Estrangeiros, Os Escravos Libertos e sua Volta à África.

A comunidade brasileira de Lagos parece ter-se organizado em torno dos seus "grandes homens", negociantes ricos, em geral atacadistas, com quem se abasteciam e de quem dependiam as famílias mais pobres: vasta rede de clientela, cujo sentido de unidade era sempre enfatizado.

Uma moral austera, puritana mesmo, é a imagem que passou dos velhos patriarcas brasileiros: a educação dos jovens era severa, com castigos corporais, e isso, a seus próprios olhos, era motivo de distinção dentre os demais. Exigia-se autodisciplina, respeito aos mais velhos, prática da religião, aprendizado de um ofício, observância de horários.

Havia forte pressão para que os brasileiros casassem dentro da comunidade. A poligamia, no entanto, era corrente, e os casamentos instáveis, mesmo após o nascimento de vários filhos. Uma grande mobilidade pelas cidades da laguna era freqüente, sobretudo na juventude, por razões de comércio ou porque os artesãos eram requisitados em diversos lugares. Todos os brasileiros pertenciam a associações de ajuda mútua, em geral sob invocação religiosa, mas em tudo semelhantes às *egbe* iorubás, por sua vez, semelhantes às irmandades religiosas. A *egbe* "Flor do Dia" e a "Aurora Relief Society" eram as mais conhecidas no século XIX. Pertencia-se a várias associações e esperava-se delas ajuda em ocasiões precisas: casamentos e sobretudo enterros figuravam em primeiro plano. Pela pompa do enterro media-se a importância do homem: todas as associações a que um homem pertencia deviam seguir o funeral e ajudar nas despesas da cerimônia. As associações de ajuda mútua parecem ter sido os verdadeiros instrumentos de solidariedade dos brasileiros. Um homem rico podia eventualmente recusar um empréstimo, a irmandade ou a *egbe*, não.

As associações foram-se tornando, com a ampliação das diferenças internas à comunidade, um instrumento de medida e de sanção do sucesso: na "St. Joseph's Society", que os pa-

dres suspeitavam fosse uma sociedade secreta de tipo *oghoni* ou maçônica, só entravam homens ricos.